

Apesar da inflação, Mailson garante a saúde da economia

1 * DEZ 1989

1 * DEZ 1989

JORNAL DE BRASÍLIA

São Paulo — O próximo presidente da República vai herdar uma inflação elevada, mas com a economia sob controle em função da indexação, uma infra-estrutura deteriorada; setor privado extremamente líquido que vai possibilitar a retomada dos investimentos; grandes carências na área social e o setor público a caminho de um virtual colapso. O diagnóstico foi feito ontem pelo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, no início do debate promovido pelo jornal **Folha de S. Paulo** e o SBT com os assessores econômicos Aloisio Mercadante, da Frente Brasil Popular, e Zélia Cardoso de Melo, coordenadora do Programa Econômico do PRN.

Em seu relato, Mailson disse, também, que o esforço do atual governo deixará para o presidente eleito as reservas do País em níveis razoáveis e manifestou grande preocupação sobre duas questões no período entre a eleição e a posse do novo governo: como evitar a desordem, na economia, que o governo Sarney vem lutando para manter sob controle, através da política monetária, único mecanismo que dispõe; e como administrar a expectativa para se evitar a hiperinflação.

Política

Entre as restrições que o próximo governo enfrentará, Mailson citou a formulação da política econômica, que desde 1987 tem que ser compartilhada pelos três poderes e alguns atrasos incluídos na atual Constituição como a reserva de mercado na informática, limitação das taxas de juros em 12% ao ano, burocracia das empresas públicas e o cartorialismo das privadas.

Em defesa do Governo, o ministro da Fazenda disse que a administração Sarney terá que ser marcada pelo avanço inegável que deu às finanças públicas, "pois o governo tomou medidas corajosas num período de transição de grandes dificuldades, marcado pela enorme fragmentação política".

Na opinião do ministro, o próximo Governo encontrará um ambiente propício para renegociar a redução dos encargos da dívida externa, mas isso vai depender da capacidade do futuro presidente em provar que está implementando um programa de ajuste que torne o País viável já. Mailson defendeu a renegociação da dívida, dizendo que o ponto comum entre os programas dos dois candidatos e a violação do contrato, elemento fundamental na sociedade moderna. Acrescentou que a rejeição unilate-

ral é uma ameaça ao sistema de confiança que deve prevalecer entre os países.

"A questão mais importante é como conseguir resolver o problema da dívida externa e manter o Brasil integrado à comunidade internacional, sem desligá-lo desse processo integrativo que marca a sociedade moderna. Essa é a grande questão que o próximo presidente terá de resolver", salientou.

Consenso

Ao final do debate, Mailson salientou o grande consenso entre os assessores dos dois candidatos quanto aos diagnósticos de que não é mais possível tolerar os níveis de desigualdade, convivência com níveis de miséria e a necessidade de retomar rapidamente o desenvolvimento e a melhora substancial da distribuição de renda no País.

Mailson da Nóbrega voltou a descartar a decretação de uma máxidesvalorização do câmbio no atual Governo, afirmando que o Governo não tem condições para isso e não vai cometer "essa quase insanidade" — disse ainda que os 40% de inflação detectados em quatro regiões não é o resultado final, que não foi, divulgado ontem em função de dificuldades operacionais do IBGE.